

A PRÁTICA DEVOCIONAL NOS EVENTOS DO MACKENZIE

*Dario de Araujo Cardoso**

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade descrever as origens da prática devocional nos eventos realizados no Mackenzie, quais os aspectos bíblico-teológicos que devem sustentá-la e indicar princípios que a promovem. Veremos que essa prática é expressão do compromisso do Mackenzie com a cosmovisão cristã reformada que pode ser descrita através da estrutura criação-queda-redenção.

PALAVRAS-CHAVE

Mackenzie; Prática devocional; Cosmovisão cristã.

INTRODUÇÃO

A recém-inaugurada Escola Americana, iniciativa que deu origem ao Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), chamou de tal forma a atenção da sociedade brasileira que o imperador Dom Pedro II veio visitar suas instalações. Ficou impressionado com o que viu. Dias depois, no entanto, afirmou ser contrário ao ensino da Bíblia e às práticas religiosas na escola. Entendia que esse ensino deveria ficar restrito às famílias e às igrejas. Diante disso, Chamberlain respondeu que se a Bíblia tivesse que ser fechada o mesmo deveria acontecer com a Escola Americana.¹ Essa convicção e compromisso

* Doutor em Semiótica e Linguística Geral pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; mestre em Teologia e Exegese pelo CPAJ; Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie; coordenador e professor do Departamento de Teologia Exegética no Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição; professor assistente de Teologia Pastoral no CPAJ.

¹ MATOS, Alderi S. “Escola Americana”. In: RIBERO, Lidice M. P.; MATOS, Alderi S.; MENDES, Marcel (Orgs.). *Dicionário enciclopédico de instituições protestantes no Brasil: instituições educacionais*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2019, p. 275.

assumiu formas diversas nesses 150 anos. Uma delas, marca ainda presente, é a prática devocional desenvolvida pelos capelães do Mackenzie. Quem visita o Mackenzie sabe que no início de todos os eventos, um dos capelães da instituição estará presente para o assim denominado exercício devocional. Além de registrar essa prática, o presente artigo pretende justificá-la, descrevê-la e apresentar sugestões para sua continuidade.

A prática de abrir eventos com devocionais tem sua origem na cultura presbiteriana que preconiza que todas as reuniões sejam assim iniciadas. A Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), em seu artigo 72, diz: “As sessões dos concílios serão abertas e encerradas com oração”.² Adicionalmente, a prática presbiteriana é a realização de um exercício devocional no início de todas as reuniões como preceitua o regimento interno do Supremo Concílio da IPB e os modelos de regimento interno para os Sínodos e Presbitérios.³ O conceito geral é a aplicação do entendimento reformado de que todas as nossas atividades são desenvolvidas diante de Deus (*coram Deo*) e devem primariamente ser realizadas sob os auspícios divinos e para a glória de Deus.

Dessa forma, a prática devocional é derivada da origem religiosa do Mackenzie e configura-se como uma marca exterior de sua confessionalidade. Nas palavras de Augustus Nicodemus Lopes, chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie no período de 2003 a 2013:

Ser confessional pressupõe um credo. Como o nome já indica, uma confissão é um conjunto de conceitos e valores que declaramos ser a expressão da verdade. Uma universidade confessional é aquela que adota uma confissão explícita no desempenho de suas atividades. A confissão pela qual o Mackenzie se rege é aquela de sua Mantenedora, que se encontra explicitada em seu principal símbolo de fé: a Confissão de Fé da Igreja Presbiteriana do Brasil.⁴

Um pouco adiante, ele afirma que, entre outros meios, a confessionalidade se expressa “na presença e atuação de sua Capelania” e que, em que pese o dever de preservar a liberdade religiosa e o respeito às crenças individuais, “a Universidade se reserva o direito de testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo em seu *campus*”.⁵ Nessa condição, a prática devocional não pode ser

² IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. *Manual presbiteriano*. São Paulo: Cultura Cristã, 2019, p. 84.

³ Cf. Regimento Interno do Supremo Concílio/IPB, art. 2º; Modelo de Regimento Interno para Sínodos, art. 2º; Modelo de Regimento Interno para Presbitérios, art. 2º. In: IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL, *Manual presbiteriano*, p. 240, 285, 333.

⁴ LOPES, Augustus Nicodemus, “Ano 2005 – Confessionalidade e liberdade acadêmica”. In: UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, CHANCELARIA. *Cartas de Princípios*: 2000-2019. São Paulo, Editora Mackenzie, 2020, p. 66.

⁵ *Ibid.*, p. 67.

negligenciada, nem ser realizada de modo acanhado ou elusivo, sob o risco de tornar-se mera superstição e perder o seu propósito e sentido.

1. ESFORÇO PARA APRESENTAR A COSMOVISÃO CRISTÃ

Nos últimos anos, os esforços em torno da confessionalidade do Mackenzie têm sido realizados em termos do compromisso com uma cosmovisão cristã reformada. Em 2002, a Carta de Princípios da Universidade Presbiteriana Mackenzie, redigida por Luiz Mattos e denominada “Cosmovisão Calvinista”, afirmava: “Essa concepção, entretanto, não é uma invenção humana ou fruto de esforço intelectual, mas a decorrência da compreensão de que o ser humano foi criado para a comunhão com Deus e para vivenciar e usufruir dessa comunhão nas múltiplas expressões da vida”.⁶ Em 2004, Saulo Almeida e Eldman Eler, capelães da Universidade, afirmaram na Carta de Princípios: “O homem não é nem nunca será autônomo. Somos dependentes de Deus no sentido vertical [...]”.⁷

No contexto da prática devocional, esse compromisso requer do capelão, no desempenho de suas atividades, mais do que a leitura de um texto bíblico seguida geralmente de uma oração. Em várias ocasiões, busca-se uma passagem bíblica que possa ser apresentada em relação analógica com as tarefas do setor ou os propósitos da atividade a ser desenvolvida. Nessa condição, o texto bíblico mostra-se uma réplica religiosa da realidade que nos cerca. Demonstra no máximo que a realidade espiritual também se ocupa daquelas questões pertencentes à vida cotidiana. Revela-se como uma tentativa de tirar o texto bíblico da esfera privada e encontrar para ele algum lugar na esfera pública. Tal esforço, embora louvável, ainda é insuficiente para atender aos compromissos confessionais do Mackenzie.

Para atender a esse desafio, a estrutura Criação-Queda-Redenção tem sido utilizada como norteadora dos compromissos e práticas do Instituto Presbiteriano Mackenzie e de suas mantidas.⁸

A cosmovisão cristã reformada reclama a autoridade de Deus sobre todas as coisas em virtude de ser ele o criador e sustentador de tudo e de todos. Quanto ao mundo, Lopes afirma: “A fé cristã reformada confessa que o mundo foi criado por Deus e que teve, portanto, um começo. Nem o mundo e nem a matéria existem eternamente, mas foram criados por Deus e existem da forma concreta e objetiva em si mesmos”.⁹ Algo semelhante é afirmado sobre o ser

⁶ MATTOS, Luiz. “Ano 2002 – Cosmovisão calvinista”. In: *Cartas de Princípios*, p. 46.

⁷ ALMEIDA, Saulo Marcos de; ELER, Eldman Francklin. “Ano 2004 – Liberdade responsável”. In: *Cartas de Princípios*, p. 60.

⁸ Ver GOMES, Davi Charles, “Ano 2015 – O que é, afinal de contas, confessionalidade?” In: *Cartas de Princípios*, p. 155-162.

⁹ LOPES, “Ano 2005 – Confessionalidade e liberdade acadêmica”, p. 68.

humano: “O homem foi criado por Deus à sua imagem e semelhança e por ele colocado como administrador deste planeta, como responsável diante de Deus pelo uso e emprego de seus recursos naturais”.¹⁰

Dessa forma, o exercício devocional não é um parêntese, uma interrupção do fluxo das atividades cotidianas. Ele deve se apresentar como uma proclamação da autoridade e da posse de Deus não só sobre o Mackenzie e suas atividades, mas sobre todas as pessoas, todo o saber, todos os afazeres. A prática devocional deve cumprir a missão apostólica de levar todo pensamento cativo a Jesus Cristo (2Co 10.5). Deve mostrar ao funcionário do Mackenzie, ao aluno e ao visitante que ele é uma criatura de Deus e que seus atos devem ser desenvolvidos sob uma perspectiva teo-referente, como uma forma prática de adoração e serviço.

A cosmovisão reformada também afirma que a realidade que experimentamos está seriamente afetada pela separação do homem de Deus, o seu Criador. Essa separação é chamada de Queda e é apresentada como a causa fundamental de todas as deficiências, dificuldades e frustrações que encontramos neste mundo. Ryken escreve:

[...] a humanidade ainda precisa dominar a terra, mas agora, a tarefa tornou-se labuta. A terra só dará o seu fruto ao custo de muito suor, pois a própria criação está frustrada pelo pecado (Rm 8.20). Agora, em vez de simplesmente cuidar de um jardim, o homem precisa *transformar* um deserto num jardim. [...] A fábrica, a sala da diretoria e o cubículo se tornaram lugares de corrupção e opressão, e todos nós vivenciamos a labuta e a insatisfação que com frequência acompanham o trabalho.¹¹

Tal concepção não pode ser vista como um desestímulo à pesquisa, ao ensino e ao trabalho. Pelo contrário, é a principal afirmação da necessidade de estudar, conhecer e transformar o mundo que nos cerca, em todas as suas dimensões. Há uma excelência no universo que precisa ser percebida, recuperada e desenvolvida. Dessas ações pertinentes ao fazer científico e educacional depende a melhoria das condições de vida do ser humano e de todos os demais seres vivos. Demonstra também a necessidade do auxílio do Criador para que a realidade possa ser proveitosamente conhecida e restabelecida. Segundo Osvaldo Hack,

O compromisso com a proclamação do Reino de Deus, a educação das gerações e a transformação do ser humano e da sociedade são centrais a essa visão, gerando, portanto, um senso de missão, coletivo e individual, em que a manifestação prática dos princípios desse Reino, a educação para a vida e a

¹⁰ Ibid.

¹¹ RYKEN, P. G. *Cosmovisão cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2015, p. 65.

provisão das necessidades do homem se tornam alvos constantes. A missão da Universidade Presbiteriana Mackenzie considera fundamentalmente a vontade criadora e transformadora de Deus e a sua Lei, que promove a ordem, visto que os princípios da justiça se expressam primordialmente encorajando o bem e desestimulando a impiedade (Salmos 15.2,3).¹²

Daí a importância do exercício devocional, pois nessa ocasião a necessidade do auxílio divino é reconhecida e tal auxílio é buscado. No entanto, comprometida com a cosmovisão cristã, a prática devocional deverá mostrar a incapacidade humana de servir a Deus do modo devido, a nossa condição caída. Os efeitos da Queda comprometeram profundamente tudo o que somos e o que fazemos. Albert Wolters escreve:

Os efeitos do pecado tocaram toda a criação; toda coisa criada está, em princípio, tocada pelos efeitos corrosivos da queda. Se examinarmos as estruturas da sociedade como o Estado ou a família, ou as atividades culturais como a arte ou a tecnologia, ou as funções físicas como a sexualidade ou a alimentação, ou ainda qualquer coisa no vasto âmbito da criação, descobriremos que o bom trabalho da mão de Deus foi arrastado para a esfera da rebelião humana contra Deus.¹³

Nossos melhores esforços estão comprometidos não apenas moral e eticamente, mas também, intelectual e empiricamente. Ryken complementa:

Vemos mais efeitos do pecado onde quer que a ciência e a tecnologia sejam desenvolvidas de formas destrutivas, que conduzam à morte e não à vida (tais como a invenção de armas cada vez mais letais), ou em processos desumanos que tratam pessoas mais como máquinas do que como pessoas (tal como a coleta de embriões humanos para a pesquisa científica). O teólogo holandês Abraham Kuyper resume bem o problema: “O pecado é o que tenta e seduz as pessoas a deixar a ciência à parte de um relacionamento com Deus, deste modo roubando de Deus a ciência e, finalmente, colocando-a contra Deus”.¹⁴

Diante disso, a devocional deve mostrar que nossos esforços são limitados e falhos e que todo o nosso empenho no trabalho e nos estudos não serão bem-sucedidos a não ser que sejam abençoados por Deus e sustentados pela graça divina. A prática devocional se apresentará como um recurso espiritual necessário para o êxito de nossas atividades e como condição obrigatória para que sejamos elevados acima de nossa mediocridade e da falsa sensação de bem fazer.

¹² HACK, Osvaldo H. “Ano 2001 – Ética e justiça”. In: *Cartas de Princípios*, p. 41.

¹³ WOLTERS, A. M. *A criação restaurada: a base bíblica da cosmovisão reformada*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 58.

¹⁴ *Ibid.*, p. 66.

Estabelecidas essas bases, a prática devocional estará em condições de cumprir sua missão evangélica que é proclamar a redenção realizada por Jesus Cristo. A obra de Cristo reconcilia o mundo com Deus e dá a todos os homens a oportunidade de, reaproximados do seu Criador, dedicar-se às suas atividades de modo pleno e frutífero. Wolters observa que “a redenção não é uma questão de acrescentar uma dimensão sobrenatural ou espiritual à vida humana; antes, é uma questão de dar nova vida e vitalidade ao que já estava lá o tempo todo”.¹⁵ Nesse contexto, a prática devocional se apresenta como um chamado a buscar a comunhão com Deus necessária ao desenvolvimento da humanidade e de seu potencial. Cumpre assim, um dos principais objetivos do Mackenzie conforme registrado na página eletrônica de apresentação do IPM: “Um de seus principais objetivos é formar cidadãos com capacidade de discernimento, com critérios e condições para fazer a leitura do mundo em que vivem, a partir de valores e princípios eternos, e que sejam aptos a intervir na sociedade”.¹⁶ Semelhantemente, tal propósito é visto na declaração de missão do Instituto: “Educar e cuidar do ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada”.¹⁷

Assim, fica claro que a visão de mundo encampada pelo Mackenzie não concebe suas atividades como fins em si mesmos, nem simplesmente como um serviço ao usuário ou à sociedade. A prática devocional se apresenta como um libelo em defesa da honra e da glória devidas a Deus em todas as atividades humanas. Apresenta Deus como fonte, sustento e fim de todas as coisas (Rm 11.36). Nas palavras de Wolters:

Em nome de Cristo, devemos nos opor à distorção em todos os lugares – na cozinha e no quarto, no palco e no ar, na sala de aula e na oficina. Em todos os lugares, a criação nos chama para honrarmos os padrões de Deus. Em todos os lugares, a pecaminosidade do homem quebra e deforma. Em todos os lugares, a vitória de Cristo está prenhe da derrota do pecado e da recuperação da criação.¹⁸

2. PRINCÍPIOS E PRÁTICAS A SEREM OBSERVADOS

Em que pese ser a devocional uma prática estabelecida no ambiente do Mackenzie, sua realização naturalmente enfrenta desafios e sofre pressões abertas ou veladas em função da cosmovisão secularizada majoritária em nosso tempo. Sendo assim, relacionamos alguns princípios que contribuirão para o seu incentivo e fortalecimento.

¹⁵ Ibid., p. 72.

¹⁶ Disponível em: <https://www.mackenzie.br/instituto/>. Acesso em: 23 out. 2020.

¹⁷ Disponível em: <https://www.mackenzie.br/instituto/confessionalidade-missao-visao-principios-e-valores/>. Acesso em: 23 out. 2020.

¹⁸ WOLTERS, *A criação restaurada*, p. 74.

Funcionários, usuários e visitantes devem ser constantemente lembrados dos valores e princípios evangélicos reformados que são abrigados pelo Mackenzie. Nesse contexto, atividades devocionais e cultos realizados nos campi devem ser amplamente divulgados, tendo o tema da mensagem divulgado quando possível.

Dar oportunidade para que setores e unidades do Instituto se manifestem relatando como suas ações têm cooperado com a missão declarada do Mackenzie, oferecendo por meio das devocionais os instrumentos teológicos para que essa análise seja feita.

Acrescer ao aspecto devocional o propósito de proclamar a cosmovisão cristã reformada e dar caráter evangelístico ao exercício devocional, de modo a tornar evidente o chamado para submissão a Jesus Cristo como Salvador e Senhor e os princípios e mandamentos bíblicos que devem orientar as ações humanas para que elas glorifiquem a Deus.

Na seleção de passagens e mensagens, priorizar aquelas que abordam temas como a glória de Deus como Criador e Sustentador de todas as coisas, o dever do homem de agir responsabilmente como instrumento divino no mundo, a necessidade do auxílio divino para o exercício das atividades humanas e o desenvolvimento do potencial da criação e da sociedade. Em todos os casos, enfatizar a verdade de que é a obra redentora de Cristo, e não os esforços ou capacidades humanos, que possibilita o êxito de nossas atividades e que é necessário submeter-se a ele para o verdadeiro sucesso em todo empreendimento. Tal sucesso constitui-se em honrar e glorificar a Deus naquilo que fazemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao celebrar o sesquicentenário do Mackenzie, vemos com alegria que os valores bíblicos se mantêm presentes de modo implícito e explícito na instituição, sendo a prática do exercício devocional uma dessas manifestações explícitas. Observamos também que essa prática tem o potencial de promover a percepção da glória de Deus como origem, sustento e finalidade de todas as coisas. Dessa forma, celebramos essa data com a confiança em Cristo de que o Mackenzie, ao longo de sua história, tem servido a Deus e contribuído para o reconhecimento de sua glória no mundo. Por fim, esperamos que doravante, a prática do exercício devocional continue presente e se fortaleça em todos os setores e atividades do Instituto Presbiteriano Mackenzie e se mantenha como instrumento de proclamação do Evangelho, de orientação espiritual de todos os que entram em contato com a instituição, de transformação dos feitos humanos em dádivas da graça de Deus e, principalmente, de salvação para aqueles que ainda vivem distantes de Cristo e de sua obra salvadora.

ABSTRACT

This essay seeks to describe the origins and nature of the devotional practices in the events sponsored by Mackenzie Presbyterian Institute, show what biblical-theological considerations should support them, and point to the principles behind them. The author argues that such practices are an expression of Mackenzie's commitment to the Reformed Christian worldview, which can be described by the pattern Creation-Fall-Redemption.

KEYWORDS

Mackenzie Presbyterian Institute; Devotional practices; Christian worldview.